

UMA EXPERIÊNCIA EM PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE VERMINOSES EM ACAMPAMENTOS INDÍGENAS KAINGÁNG DO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Carmelinda Caetano Chaves Ribeiro (apresentadora)¹
Lucíola Maria Inácio Belfort²

Eixo: Educação e Formação em Saúde

Resumo: O trabalho a seguir apresenta uma experiência de formação em saúde com o objetivo de reduzir a carga parasitária de geo-helminhos por meio de tratamento coletivo junto ao povo indígena Kaingáng do Estado do Rio Grande do Sul nos acampamentos indígenas localizados nos municípios de Passo Fundo, Mato Castelhano, Gentil e Água Santa. As geo-helminthiases constituem um grupo de doenças parasitárias intestinais que acometem o homem e são causadas principalmente pelo *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiuria* e pelos ancilostomídeos: *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*. Esses helmintos estão entre os organismos mais prevalentes do planeta, infectando aproximadamente 1/6 da população mundial. O impacto negativo da infecção por geo-helminhos produz, além da redução no desenvolvimento físico e mental, uma diversidade de quadros mórbidos que incluem diarreia, dores abdominais, inapetência, perda de peso e até complicações como a formação de granulomas e processos obstrutivos que exigem intervenção cirúrgica, podendo inclusive levar o paciente ao óbito. No período de 2005 a 2014 foram registrados no Sistema de Informação de Mortalidade – SIM/MS uma média de 330 óbitos pelos principais helmintos, sendo a ascaridíase responsável por 57,4%

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Pós-Graduada em Saúde Indígena pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (SUS-UNIFESP), carmemtonh@gmail.com

² Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Médica no Programa de Saúde da Família Indígena da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) de Passo Fundo (RS), e-mail: belfortkaingang@hotmail.com



ANAIS

desses. Para o tratamento terapêutico, dois medicamentos são os mais usuais no combate às verminoses: mebendazol e albendazol. O tratamento dos portadores também é uma forma efetiva de controle, uma vez que reduz a circulação dos vermes no ambiente. A campanha foi realizada nos acampamentos indígenas Aeroporto (Passo Fundo), Tijuco Preto, Jonas e Mano (Mato Castelhana), Campo do Meio (Gentil) e Faxinal (Água Santa), sendo constituída de duas etapas, sendo a primeira de palestras sobre o tema e administração supervisionada do anti-helmíntico. As palestras foram realizadas nas escolas e centro comunitários com autorização dos caciques e participação da comunidade. O total de doses distribuídas foram de 458 entre as comunidades e para a população menor de 05 anos e maiores de 02 anos, foram distribuídos 184 frascos de suspensão, considerando o tratamento de *Trichuris trichiuria*. A campanha apresentou impacto positivo, principalmente para a população indígena dentro da campanha alicerçada no Programa Nacional de Prevenção de Verminose.

Palavras-chave: Verminose; Kaingáng; Rio Grande do Sul.